

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARCOS ROBERTO AMORIM

**A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOS
PROFESSORES NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR**

São Sebastião do Paraíso- MG

UFSJ / NEAD

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES
NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

Trabalho Final de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del-Rei- MG (UFSJ), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientadora: Profª Ma Juliana Mara Flores Bicalho

São Sebastião do Paraíso- MG

UFSJ / NEAD

2019



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
LEI Nº 10.425 DE 19 DE ABRIL DE 2002, D.O.U DE 22 DE ABRIL DE 2002



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD – UFSJ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TCC

CANDIDATO (A): Marcos Roberto Amorim

NÍVEL: (X) Especialização () Mestrado () Doutorado

DATA DA DEFESA: 23/03/2019

HORÁRIO DE INÍCIO: 11:20

LOCAL: São Sebastião do Paraíso

MEMBROS DA BANCA		FUNÇÃO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
NOME COMPLETO	CPF			
Juliana Mara Flores Bicalho	050.123.226-57	Presidente	Mestrado	UEMG
Vanessa Jaqueline da Silva Vieira dos Santos	264.325.078-80	Membro 1	Doutorado	UNICAMP
		Membro 2		

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

Em sessão pública após exposição o (a) candidato (a) foi arguido oralmente pelos membros da banca, tendo obtido a seguinte nota 4,5.

☒ Aprovação por unanimidade.

() Aprovação somente após satisfazer as exigências que constam na folha de modificações, no prazo fixado pela banca (não superior a quinze dias).

() Reprovação.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato.

Local e data: S. Sebastião Paraíso 23/03/19

Presidente: [Assinatura]

Membro1: [Assinatura]

Candidato: [Assinatura]

Obs.: O aluno deverá encaminhar ao professor orientador do curso, no prazo máximo de 15 dias o exemplar definitivo da Monografia postando na plataforma.

Observações: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder força e sabedoria nesta trajetória. Aos meus pais Valdevino Miguel de Amorim e Ana Deocleciana Pimenta Amorim, a minha esposa Taísa Garcia Carmozini, aos meus filhos Pedro Carmozini Franco e Laura Carmozini Amorim, por serem meus maiores companheiros nesta jornada. E finalmente a todos que acreditavam e também aqueles que não acreditavam em minha capacidade.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.
(Marthin Luther King)

RESUMO

Atualmente a formação de professores vem buscando espaço em discussões, práticas diferenciadas que contribuam para a valorização de seus profissionais, para a qualidade de ensino e para a melhoria das políticas educacionais. Neste contexto, a formação continuada é viável e fundamental para o aprimoramento e desenvolvimento profissional do docente de ensino religioso escolar. Considerando a importância desse campo de pesquisa, o presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica sobre a problemática que envolve a formação inicial e continuada deste profissional, para o uso das tecnologias digitais. As transformações que vêm ocorrendo nos diversos campos da sociedade contemporânea promovidos pelas tecnologias digitais têm exigido novas posturas, tanto da escola quanto do professor no que diz respeito à incorporação dos recursos tecnológicos à prática educativa. Deste modo, neste trabalho temos como objetivo discutir os desafios e as perspectivas da formação inicial e continuada de professores para o uso das tecnologias digitais, por meio da análise e reflexão das produções bibliográficas que tratam do assunto. Conclui-se que o desafio do professor é transmitir conhecimentos mediante as novas tecnologias como um facilitador do processo educacional, reinventando um conjunto de ações didático-pedagógicas. A incorporação destas novas tecnologias ao ensino-aprendizagem não pode descuidar da investigação em que estes alunos e docentes estão inseridos, especialmente nas práticas pedagógicas e formação na docência.

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Professores. Formação

ABSTRAT

Currently the training of teachers has been seeking space in discussions, differentiated practices that contribute to the valuation of their professionals, to the quality of teaching and to the improvement of educational policies. In this context, continuing education is viable and fundamental for the professional development and improvement of teachers of religious school education. Considering the importance of this field of research, the present work deals with a bibliographical research on the problematic that involves the initial and continuous formation of this professional, for the use of the digital technologies. The transformations that have been taking place in the various fields of contemporary society promoted by digital technologies have required new postures, both of the school and of the teacher with respect to the incorporation of technological resources into educational practice. Thus, in this work we aim to discuss the challenges and perspectives of initial and continuing teacher training for the use of digital technologies, through the analysis and reflection of bibliographic productions that deal with the subject. It is concluded that the teacher's task is to transmit knowledge through new technologies as a facilitator of the educational process, reinventing a set of didactic-pedagogical actions. The incorporation of these new technologies into teaching-learning can not neglect the research in which these students and teachers are inserted, especially in the pedagogical practices and training in teaching.

Keywords: New Technologies. Teachers. Formation

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
2.	JUSTIFICATIVA	12
3.	OBJETIVOS	14
3.1	OBJETIVOGERAL	14
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	14
4.	METODOLOGIA	15
5.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
5.1	ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR	16
5.2	FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	17
5.3	O USO DA MÍDIA NO ENSINO RELIGIOSO	19
6.	CONCLUSÃO	21
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a formação de professores vem buscando espaço em discussões, práticas diferenciadas que contribuam para a valorização de seus profissionais, para a qualidade de ensino e para a melhoria das políticas educacionais. As mudanças na sociedade fazem com que as práticas pedagógicas e a atuação do docente sejam direcionadas para acompanhar as necessidades emergentes (CRISTINO, 2007). Neste contexto, a formação continuada é viável e fundamental para o aprimoramento e desenvolvimento profissional do docente (NEVES, 1994), essencial para oportunizar um campo de investigação, reflexão e contato com novas concepções de ensino e aprendizagem (CHIMENTÃO, 2009).

Dentro do contexto da formação continuada, existe uma sistematização das modalidades de formação, que propõe transparecer a natureza da mediação no processo ensino-aprendizagem e as inter-relações determinantes das estratégias de socialização do conhecimento. Dentre essas modalidades estão palestras, cursos, pós-graduações, oficinas, seminários e auto formação. As palestras e os cursos preservam o caráter clássico, pois são instrumentais, prontos e preparados por especialistas responsáveis pela seleção e pelo desenvolvimento do conteúdo, visam o aprimoramento de saberes e práticas docentes (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2011).

As oficinas e os seminários se configuram como modalidades de formação clássica coletiva, na medida em que são veiculados por gestores de educação, especialistas na área, encarregados de encaminhar discussões ou possibilidades na resolução de problemas enfrentados pelos professores. As modalidades de auto formação apresentam em comum à perspectiva crítica/inovadora, pois os professores buscam contemplar as suas necessidades pessoais e conjugar os novos conhecimentos àqueles construídos a partir das experiências profissionais (GARCIA, 2002).

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em articulação com as Secretarias Estaduais de Educação, onde são avaliados todos os níveis de ensino: ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA.

De acordo com o censo escolar de 2016, o estado de Minas Gerias conta com 853 municípios, 3.638 escolas públicas estaduais, 3.817.914 estudantes matriculados

no Ensino Fundamental anos Iniciais e Finais, Ensino Médio, EJA, Educação Especial e 140 mil educadores, sendo estes um terço formado por efetivos.

Dados do Ministério da Educação mostram que 44,3% dos educadores em atuação não tem formação adequada para a área em que lecionam.

Em Minas Gerais, em 2013, - último ano com dados disponíveis –, 82,8% do professorado na educação básica tinha ensino superior – percentual acima da média nacional, que é de 74,8%. No entanto, o grande desafio é quando se avalia se a capacitação é adequada ao que os profissionais lecionam. Em 2013, 44,3% dos professores em atuação no ensino fundamental mineiro não tinham formação adequada para a área em que lecionavam. O número fica ainda menor nos anos finais do ensino médio: apenas 35,1%. Os dados são dos censos escolares, promovidos pelo Ministério da Educação e organizados pelo Observatório do PNE. A coleta de 2015 foi feita, mas os resultados ainda não foram tabulados. (...) Até o ano passado, cerca de 29 mil professores da rede pública estadual mineira não tinham licenciatura. A Secretaria de Estado da Educação informou que esse número mudou, mas afirma ainda não ser possível informar os dados atualizados, em decorrência das mudanças verificadas com a declaração de inconstitucionalidade da Lei Complementar 100, que levou à exoneração de milhares de professores que haviam sido efetivados pela legislação”. (SindUTE, Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais, 2016).

O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional.

O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.” (BRASIL PNE/MEC, 2014).

Para Mercado (2002), o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias.

O Ensino Religioso na educação pública, requer o uso das mídias educacionais, com a prática de outras metodologias de ensino e aprendizagem, sendo um ponto positivo que essa nova forma de ensino integre à prática pedagógica. Isso requer conhecimento das tecnologias disponíveis e de suas potencialidades como instrumento didático.

Vários estudos sobre o uso das tecnologias na educação foram realizados nestes últimos dez anos, principalmente com os avanços científicos e tecnológicos

que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao redor. Encurtaram-se as distâncias, expandiram-se as fronteiras, o mundo ficou globalizado. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

Há vários pareceres do CNE e também resoluções para os cursos de licenciatura em Ciências da Religião. Entretanto, não há nada para a formação de professores para o Ensino Religioso. Em 1999, o conselho aprovou o parecer 97/99, estabelecendo que não lhe competia autorizar, reconhecer ou avaliar cursos de licenciatura em Ensino Religioso cujos diplomas tenham validade nacional, competindo aos Estados e municípios organizarem os conteúdos da disciplina nos sistemas de ensino e as normas para a habilitação e admissão dos professores.

Hoje, para ministrar aulas de Ensino Religioso, o estado de Minas Gerais exige que o profissional tenha uma licenciatura em Ensino Religioso ou Licenciatura plena em qualquer área de conhecimento, acrescida de uma especialização em Ensino Religioso Escolar.

A maior preocupação na formação de professores é integrar as tecnologias à educação, principalmente unindo os conhecimentos técnico-pedagógicos de forma interdisciplinar.

Cabe salientar, a importância de estimular a cultura digital nas escolas públicas, principalmente dentro das salas de aula, proporcionando aos alunos novas formas de aprendizagem, que pode atrair mais interesse por aquilo que está sendo ensinado.

Embora o número de professores e alunos que utilizaram as TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) pedagogicamente nas escolas ter aumentado, ainda falta muito a se construir.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo Moran (2000), o campo da educação está muito pressionado por mudanças... percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade.

Dentro de uma escola pública existem vários fatores determinantes quanto ao uso de tecnologias no ensino. O professor além de não estar e não ser preparado para o uso das TICs, não é estimulado a tal uso.

É importante o professor conhecer as novas metodologias que as tecnologias trazem para sala de aula, através de atividades criativas, de um processo de ensino e aprendizagem consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos.

Pode-se dizer que as mídias têm grande poder pedagógico, pois se utilizam da imagem. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos". (Brasil, PCNs, 2000, p.11-12)

As novas tecnologias propiciam ao professor atuar de forma diferente em sala de aula, é possível instigar os alunos a desenvolver pesquisas, investigações, críticas, reflexões, aprimorar e transformar ideias e experiências, não é preciso que os professores se tornem os únicos a disseminar conhecimentos e sim serem parceiros de seus alunos, andando juntos em busca de um mesmo propósito o conhecimento e a aprendizagem. Essa atuação leva os profissionais da educação a se desprender do livro didático, que deixa de ser o guia da prática do professor e passa a ser mais uma, entre outras, fontes de informação e de desenvolvimento do trabalho. Na situação atual de uma sociedade renovada, fica nítido que a educação caminhe no sentido da tecnologia, do conhecimento compartilhado e na propagação de novos métodos.

Nesta nova era da educação, o professor não é apenas um mediador de conhecimento, mas sim ambos (aluno e professor) são parceiros do ensino-aprendizagem, os professores tem o papel de planejar suas aulas de acordo com a

demanda de seus alunos, contribuindo para a formação pessoal, social e intelectual, levando conteúdos para despertar em seus alunos, dúvidas, curiosidades, indagações, valores e interesses. Na era digital, o professor não é o único a planejar suas aulas, a desenvolver seus conteúdos, e sim, professor e aluno, que trabalham juntos na busca da nova aprendizagem.

O professor de ensino religioso precisa estar apto para assumir uma sala de aula que atenda as novas exigências de seus alunos, buscando novos conhecimentos, agregando valores, respeitando a diversidade cultural e religiosa e expandindo seu horizonte. A necessidade de profissionais qualificados para o desempenho da função no ensino religioso, não fica só em sala de aula e sim na busca por novas aprendizagens, uma vez que tal conteúdo não se adota livros específicos. Pela primeira vez o ensino religioso foi sistematizado como disciplina e não como doutrina religiosa de uma religião específica ou de mais religiões, que tem como meta a busca do transcendente e do sentido da vida, de acordo com a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A contribuição das aulas no processo formativo do aluno passa via formação do professor e do seu compromisso com a formação integral do educando. Sendo assim, é indispensável investimento na formação do profissional que vai assumir uma sala de aula para ministrar o ensino religioso.

O professor de Ensino Religioso está inserido em um contexto que exige uma constante busca do conhecimento religioso, partindo do princípio de que todo ser humano traz em si uma experiência pessoal. Também é preciso ser conhecedor da sistematização das outras experiências que perpassam a diversidade cultural e que estão presentes no convívio diário de uma sala de aula.

3. OBJETIVOS

3.1 *Objeto geral*

Reconhecer a importância da introdução da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) no Ensino Religioso Escolar no processo ensino-aprendizagem.

3.2 *Objetivo específico*

- 1- Pesquisar a importância das novas tecnologias no ensino-aprendizagem no conteúdo de Ensino Religioso Escolar.
- 2- Compreender a importância do Ensino Religioso como parte da formação do cidadão.
- 3- Pesquisar o papel do professor de Ensino Religioso no uso destas novas tecnologias em sala de aula e na sua formação.
- 4- Pesquisar sobre a importância da mídia no Ensino Religioso Escolar.

4. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica, é uma análise crítica e ampla das diversas publicações existentes sobre um determinado tema, uma área de conhecimento específico.

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Desta forma segundos os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona e exame de um tema sob um novo enfoque ou sob uma nova abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Neste estudo adotou como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica, onde optou-se por utilizar a revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso às experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto, a revisão narrativa é um modelo imparcial, permitindo relato de outros trabalhos.

Na elaboração deste trabalho foi realizado uma revisão narrativa da literatura da análise de registros disponíveis em documentos impressos e eletrônicos (livros, artigos e revistas eletrônicas), para viabilizar dentro do contexto da disciplina de Ensino Religioso, a importância do uso das tecnologias e que o professor pode expandir o conhecimento de seus educandos através das mídias digitais, uma vez que a mesma não possui livro didático específico, assim dando continuidade de cumprir o seu papel social.

5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 Ensino Religioso Escolar

O ensino religioso consiste em uma disciplina da educação básica brasileira, onde seu objetivo principal é propor reflexões sobre fundamentos, costumes e valores das várias religiões existentes na sociedade.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), homologada em 22 de dezembro de 2017, especifica o Ensino Religioso da seguinte forma:

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade. (BNCC, 2017, p.436)

Ela é uma disciplina que se caracteriza pela busca da compreensão das diferentes formas de religião, explorando temas de seu interesse de maneira interdisciplinar, através de atividades que estimulem, sobretudo, o diálogo e o respeito entre religiões.

A Constituição Federal de 1988 afirma que o Brasil é um estado laico e que, portanto, não pode promover ou defender doutrinas de qualquer religião. Por esta razão, a disciplina do ensino religioso é facultativa, ou seja, ninguém pode ser obrigado a cursá-la e ela também não tem influência no desempenho escolar do aluno.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reafirma o caráter facultativo da disciplina, conforme o que prescreve no artigo 33:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (Brasil, 1996)

Neste sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como, também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa. Um Ensino Religioso de caráter doutrinário, como ocorreu no Brasil Colônia e no Brasil Império, estimula concepções de mundo excludentes e atitudes de desrespeito às diferenças culturais e religiosas.

O Ensino Religioso visto como área de conhecimento precisa estabelecer um referencial estruturado de leitura e interpretação da realidade a partir do seu foco de ação, do seu objeto de estudo, elencando os elementos essenciais para garantir a participação dos educandos como cidadãos na sociedade de forma autônoma. Para corresponder ao seu papel enquanto área de conhecimento, o tratamento metodológico dado ao Ensino Religioso se definirá a partir de uma matriz teórica (Tradições e Culturas Teologias, Textos Orais e Escritos Sagrados, Ritos e Ethos) da adequação do teórico ao contexto (comunidade escolar) e do exercício ou fazer pedagógico na relação ensino-aprendizagem junto aos educandos.

5.2 Formação do profissional

Segundo Moran (1999), muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tantos professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas, para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?

Estas interrogativas são levantadas por Moran, partindo de um trabalho sobre a o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação nas escolas em um contexto crítico e também sobre a formação do docente sobre o uso destas tecnologias.

Para o educador de Ensino Religioso é necessário ter uma formação teórica que contemple o conhecimento necessário, para conduzir as discussões dentro de sala de aula, para manter sempre a atenção e o respeito às diferentes concepções religiosas, uma vez que vivemos em “[...] um mundo das ‘religiões e religiosidades’ porque, se queremos compreender melhor a realidade religiosa em nossas sociedades, não podemos limitar nosso enfoque às religiões instituídas, por mais

diversificadas que sejam” (SOUZA, p. 34). Para alcançar estes preceitos, o professor precisa ter uma formação digital, pois nas escolas públicas não se adota livros didáticos no Ensino Religioso. A pesquisa na internet é um fator crucial nesta construção de conhecimentos.

Este trabalho visa seguir esta vertente, com o intuito de auxiliar o docente sobre o uso destas novas tecnologias como mais um material de apoio.

Para Mercado (2002):

A comunidade escolar necessita estar conectada em uma rede global, para que os educadores utilizem os recursos, disponíveis dentro de suas salas de aula, para realizar os programas institucionais e atingir metas educativas específicas, pois existe grande quantidade e variedade de informações disponíveis na internet (...) Alunos e professores, com a ajuda da internet, elaboram seus trabalhos também com o fim de ser mostrados para outros, o que aumenta o desejo de rigor e de cuidado com que estes são produzidos. (Mercado, 2002. p. 189-190).

Partindo destes pressupostos podemos analisar que aulas expositivas podem ser eficazes e pertinentes para muitos temas e situações. Em vários casos, no entanto, tecnologias mais recentes, especialmente as de natureza digital, podem ser empregadas para funções próximas das que já conhecíamos. Somos formadores de opiniões e devemos estar atualizados com estas transformações que nossa sociedade vem enfrentando e aprimorando nosso conhecimento, uma vez que fazemos parte deste processo de ensino-aprendizagem como mediador de informações.

Mata (2002, p. 8) considerou os computadores como parceiros cognitivos da mente humana, dizendo que:

(...) os meios informatizados são como ambientes nos quais a mente humana encontra espaço para dialogar consigo mesma, assim como para facilitar a organização e sistematização do processo de construção do conhecimento. Os computadores são então meios nos quais se desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, na forma concebida por Vygotsky. É possível, portanto considerar os conceitos de mediação da aprendizagem e de zona proximal nestes ambientes.

Enfim, pode-se observar o papel do computador na dimensão intrínseca aos processos de ensinar e de aprender e que o professor atua como mediador e facilitador do processo de aprendizagem e o aluno é visto como um sujeito autônomo, construtor de conhecimentos.

5.3 O uso da mídia no Ensino Religioso

Hoje a BNCC apresenta dois itens que trazem a tecnologia como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades humanas. São elas:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.(BNCC, 2017)

Aqui, o digital aparece como uma das diferentes linguagens que necessita ser utilizada de forma híbrida a outras formas de comunicação. Hoje o ensino possui um foco maior na leitura e escrita, enquanto há tantas outras necessidades a se pensar.

Também fica nítido o quanto o digital não vem para substituir por completo a forma de se comunicar dos alunos. É preciso que eles encontrem uma maneira de absorver e sintetizar o conhecimento pelas diferentes linguagens, incluindo aquelas que são pouco exploradas, como a corporal, porém com propósitos definidos de aplicação prática. O digital com certeza representa uma dessas linguagens, apenas não é a única.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017)

Já a quinta competência que se segue à anterior, foca na tecnologia digital de maneira mais específica. Ao entender sua abrangência e inevitabilidade nas mais diversas circunstâncias, o item apresenta um objetivo de seu uso acompanhado de entendimento e responsabilidade.

Há séculos as religiões utilizam as mídias, investem em tecnologias para divulgar e propagar sua filosofia de vida. Nota-se, atualmente, o aumento no investimento que estas religiões no meio midiático. Com estas ferramentas, as religiões tentam aproximar mais de seus fiéis. Sendo que, mais especificamente as mídias sociais proporciona maior sociabilidade e compartilhamento de vivências e experiências religiosas, uma rede de comunidades de diferentes expressões religiosas.

Neste contexto, as mídias no ensino religioso têm como objetivo contribuir para o processo de ensino aprendizagem, propondo a leitura crítica da realidade do aluno, contribuindo para a formação de cidadão consciente, finalidade ímpar do ensino

religioso na escola. Buscando através das mídias superar a tradicional “aula” de religião com o intuito de doutrinação e vivenciar o respeito à diversidade.

Para Silva et al. (2003), as maneiras insurgentes como as informações são usadas na internet apontam para uma nova forma de aprendizagem, focado na utilização de instrumentos específicos da dinâmica virtual. Essa nova forma de aprendizagem, calcada na recuperação, reinserção e dinamização das dimensões interativa e lúdica da informação, demanda a superação de formas tradicionais de aprendizagem.

Com os meios midiáticos, as pessoas passaram a se integrar mais em redes sociais, tornando esta ferramenta quase sempre por interesses próprios, construindo e desenvolvendo conhecimento a partir de experiências, interagindo com outras visões de mundo, passando de consumidor a produtor de informação.

Segundo Paulo Freire (1987), os homens aprendem em comunidade. Se as pessoas (de diferentes contextos culturais, visões de mundo e níveis cognitivos) estiverem conectadas, maiores as possibilidades de situações de aprendizagem.

Não podemos perder de vista o objeto do ensino religioso que é o fenômeno e ou fato religioso como se apresentam em seus símbolos, crenças, rituais, instituições, personalidades religiosas, fundadores, texto sagrado, conduta moral, visão de mundo. Partindo desse foco as mídias são vistas como um recurso fundamental para compreender a realidade social e cultural do aluno.

Lembra-nos Siemens (2004), aprender é conectar ideias, competências, pessoas e recursos para a resolução de problemas. As TIC conectam pessoas e recursos educacionais proporcionando uma mudança no centro de gravidade da escola: de centro de ensino para centro de aprendizagem.

Através do uso das mídias no ensino religioso pode se obter diferentes tipos de aprendizagem destaque para comunicação na qual se valoriza a liberdade de se expressa podendo apresentar suas ideias e diferentes posicionamentos. E a interação entre educador-educando, educando-educando, educador-educador e muitas outras possibilidades de interação. E uma das consequências desta liberdade de opinar proporcionada pelas mídias no ensino religioso é uma mudança de referencial, ou seja, de uma sociedade homogênea para a convivência do pluralismo sócio-cultural-religioso.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que vivemos em um país com uma diversidade religiosa muito grande, sendo ele laico, onde não se pode promover ou discriminar qualquer tipo de religião e devemos preparar nosso aluno para estas diversidades, sem discriminação, com o espírito crítico, respeito à diversidade e a pluralidade que são um dos valores mais importante para o exercício da cidadania. A perspectiva do uso das mídias digitais no Ensino Religioso como um espaço de desenvolvimento de habilidades cognitivas e relacionadas com a realidade do aluno, de reflexão sobre a vida, a dignidade da pessoa humana, sobre realidade cultural de outros países e a construção de um ser que consegue construir relações sociais baseadas no respeito. Questões fundamentais do ser religioso.

Portanto, acredita-se que a utilização das mídias no ensino religioso, como leitura crítica do espaço social, busca formar pessoas que façam à diferença na sociedade, que proponham mudanças, que resgatem seu sentido existencial e o sentido das coisas. Segundo o psiquiatra Augusto Cury (2003, p.153) “uma das causas que levam milhões de jovens a usar drogas, a ter depressão e a ser alienados é que eles não têm sentido de vida, nem engajamento social”

Sendo assim, acredita-se que o processo educativo tem que ocorrer como um fenômeno social e cultural, onde a reflexão sobre o saber e suas relações é continuamente redimensionada, portanto é necessário que o educador apareça como primeiro agente do processo educativo, em cooperação com os demais, sendo ativo, participante, reflexivo e crítico. Para que este processo ocorra, o educador não deve se inserir numa zona de conforto, precisa estudar, buscar e pesquisar sempre.

Nesta nova era da educação, o professor não é apenas um mediador de conhecimento, mas sim ambos (aluno e professor) são parceiros do ensino-aprendizagem, os professores tem o papel de planejar suas aulas de acordo com a demanda de seus alunos, contribuindo para a formação pessoal, social e intelectual, levando conteúdos para despertar em seus alunos, dúvidas, curiosidades, indagações, valores e interesses. Na era digital, o professor não é o único a planejar suas aulas, a desenvolver seus conteúdos, e sim, professor e aluno, que trabalham juntos na busca da nova aprendizagem.

O professor que busca a forma de tentar conhecer seu aluno, conhecer sua realidade e buscar novos meios, não deixando as tecnologias como fins e sim como

meios, se torna um profissional mais ativo, crítico e empenhado a desenvolver seu papel de educador, pois a partir do momento que se sente desafiado pelo aluno, este vive uma busca constante do aprendizado ao ensino.

Precisa ir além dos conteúdos programáticos com o intuito de se inserir neste mundo globalizado, com tantas inovações e tecnologias avançadas nos mais variados segmentos. Entretanto a utilização desses recursos deve estar alinhada com a concepção de formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, sujeito do processo de aprendizagem.

A mudança de uma escola melhor começa com a visão do educador, pessoal e profissional, capaz de procurar um conhecimento maior, levantar uma educação que incentive a imaginação de seus alunos, uma leitura prazerosa, instigando o aluno ao raciocínio e proporcionando um estudo de qualidade adotando a tecnologia como um meio de ensino e o uso das mídias digitais pode, e, deve ampliar novos horizontes para os educandos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 93/94, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/mudando.pdf>.

Acesso em: 21 de janeiro de 2019.

CHIMENTÃO, L.K. **O significado da formação continuada docente**. In: 4. Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Jul. 1-4; Londrina, Brasil, 2009.

CRISTINO, A.P.R. **Um olhar crítico-reflexivo sobre a formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria-RS**. Universidade Federal de Santa Maria. 2007.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, C.M. La formacion inicial y permanente de los educadores. In:Consejo Escolar del Estado. Los educadores en la sociedad delsiglo XXI. Madrid: Ministerio de Educación, **Cultura y Deporte, Universidad de Sevilla**; p. 161---94. 2002.

Fundação Carlos Chagas. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas sem estados e municípios brasileiros**. Relatório Final: 2011 jun. São Paulo: Fundação Victor Civita; 2011.

MATTA, A.E.R. **Projetos de autoria hipermídia em rede: ambiente mediador para o ensino- aprendizagem de História**. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., 2002. Caxambu: ANPEd, 2002.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MEC – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

MERCADO, L P L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, J M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Papirus, 2007.

MORAN, J M. **O uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2019.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. 133p.

NEVES L.M.W. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez; 1994.

QEDU. **Censo de Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/estado/113-minas-gerais/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2019.

SIEMENS, George. **Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital**. Dez. 2004. Disponível em: < <http://humana.social/conectivismo-una-teoria-da-aprendizagem-para-a-era-digital/>> Acesso em: 22 de janeiro de 2019.

SILVA, Helena; et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. In: Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

SindUTE. **Capacitação específica de professores é desafio em minas**. Disponível em: <<http://www.sindutemg.org.br/novosite/conteudo.php?MENU=1&LISTA=detalhe&ID=8712>>. Acesso em 22 de janeiro de 2019.

SOUZA, Rui Antônio de. **Expressões Religiosas**. In **Ensino religioso e cidadania: textos e dinâmicas**. Mundo Jovem (org.). Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

TIC Educação 2015. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2019.